nitivamente a capital da grande colonia, e onde em 1808 foi recebida a familia real portugueza transmigrante do reino, acontecimento que poz termo ao vice-reinado, e que determinou profunda alteração nas condições economicas do paiz, o qual não só deixou nesse anno de ser colonia, como desde logo assumío tambem condições politicas, e exaltou-se, tendo em seu seio durante trese annos a metropole da monarchia lusitana.

A conquista e colonização do Brazil disputada aos portuguezes pelas hordas selvagens que o habitavão, foi obra difficil, penosa e longa para a qual concorrerão tres elementos todos consideraveis, e cada um dirigido por intenção especial:—a acção do governo; a cathequese jesuitica; e o genio aventuroso e indomavel dos sertanejos paulistas.

A conquista e colonização official realizou-se por meio de expedições gueirreiras mais ou menos regulares que desde o ultimo quartel do seculo decimo sexto até quasi o fim do primeiro seculo seguinte dirigirão-se com exclusiva preferencia para o lado septentrional, batendo o gentio e fundando povoações e fortalezas em Sergipe, Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará: de 1680 em diante os cuidados do governo tomarão o rumo opposto no empenho de dar por limite meridional ao Brazil a margem esquerda do Prata, e então começarão a povoar-se systematicamente Santa Catharina e o Rio Grande do Sul.

Os jesuitas alcançarão victorias prodigiosas, cathequisando o gentio; muitas vezes precederão ás conquistas *officiaes*, e sempre as acompanharão de perto; multiplicarão os seus *collegios* e as suas *missões*, sabendo leva-las á longinquas distancias no interior do paiz, e não só *amansarão*, como reuniram e sujeitarão á sevéra disciplina muitos mil selvagens, cuja obediencia era admiravel e che-

gou á tornar-se nociva e perigosa. Não houve nos primeiros tempos empreza melindrosa ou arriscada, em que não fossem de utilissimo recurso aquelles padres que alias, depois dos mais transcendentes serviços, comprometterão-se por erros e abuzos lamentaveis, e acabarão por provocar o seu banimento, quando nas demazias da sua influencia e do seu poder tentarão impor-se como Estado no Estado.

Os sertanejos paulistas emprehendedores intrepidos impellidos pela cobiça e por certo ardor natural que parecia ferver em seu sangue e torna-los tão incapazes de vida ociosa ou serena, como promptos sempre a abalançar-se ás façanhas mais temerarias, forão os grandes conquistadores dos desertos e dos espaços interiores e immensos da amplidão do Brazil. A' principio procurando, combatendo e perseguindo os selvagens para captiva-los e vende-los e mais tarde ferventemente lançados á descoberta de minas auriferas e de jazigos de pedras preciosas atravessarão sertões, rios gigantescos, e altas serras, forão avassallando Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz, cujos primeiros povoados á elles se devem, e chegarão com as suas famosas *bandeiras* até pontos do interior do Pará e de algumas outras capitanias do Norte.

Expostos assim muito succintamente o systema da administração colonial e a concurrencia alias em parte ciumenta e dissidente das tres forças impulsoras da conquista e da colonização do Brazii, mais facil se apresenta em breve bosquejo a historia deste.

Sob o dominio dos ultimos reis portuguezes da dynastia de Aviz o Brazil chega ao anno de 1580 sem que os seus colonisadores tenham adiantado quer para o Sul, quer para o Norte a sua marcha conquistadora: apenas de 1577 á 1580 na governação geral de Lourenço da Veiga fazem-se as primeiras tentativas para tomar aos indios Sergipe e a Para-

hyba do Norte. Todos os esforços se empregão no empenho de organisar a administração e manter a segurança das capitanias existentes. Com o primeiro governador-geral Thomé de Souza vem os jesuitas (1549) que logo se entregão á cathequese do gentio, missão difficilima e perigosa, na qual manifestão extraordinaria habilidade e provada dedicação, sendo-lhes alias de grande auxilio a certeza da protecção e da defeza de sua liberdade que os selvagens encontravão nelles contra o direito que tinhão os colonos de captiva-los, e de vende-los como escravos: de semelhante antagonismo nasce immediatamente a divergencia, que põe em luta quasi incessante e muitas vezes grave os colonos e os padres da companhia principalmente até o fim do seculo decimo septimo. No tempo de Duarte da Costa, segundo governador-geral (1553 — 1558) já os chamados *mamelucos* de S. Paulo atacão em 1556 o collegio dos jesuitas por causa dessa mesma questão dos indios, e embora repellidos dão causa á aggravação das desintelligencias do governador-geral e do primeiro bispo do Brazil D. Pero Fernandes Sardinha que partindo para levar suas queixas ao rei, vae dar á costa e morrer ás mãos dos selvagens de Pernambuco.

Alem da guerra com o gentio tanto nas capitanias dos Ilheos e do Porto Seguro, como na de S. Vicente, cabe á Mem de Sá, terceiro governador-geral (1558-1572) a gloria de atacar e vencer os francezes que desde 1555 occupavão a bahia do Rio de Janeiro e de fundar a cidade que é hoje capital do Impeiro (1567), e que seis annos depois em 1573 é elevada á cabeça do governo-geral das capitanias do Sul em divisão administrativa do Brazil que apenas se mantem até 1576 ou 1577.

Com a morte de D. Henrique, o cardeal rei acabou em 1580 a dynastia de Avis, da qual o Brazil

tem por soberanos: D. Manoel (rei de Portugal desde 1496) de 1500—á—1521.

D. João III—de 1521—á—1557.

D. Sabastião—de 1557—á—1578.

O Cardeal D. Henrique—de 1578—á—1580.

Seguindo os destinos da sua metropole passou a colonia portugueza da America para o dominio da Hespanha o qual se prolongou até 1640.

Durante esses sessenta annos a conquista e a colonização avançarão pelo litoral para o Norte, ganharão a Parahyba em 1585, Sergipe em 1590, o Rio Grande do Norte em 1599, o Ceará em 1610, o Maranhão em 1615, sendo expulsos os francezes que o occupavão desde 1612, e emfim o Pará em 1616, anno em que se fundou a cidade de Nossa Senhora de Belem capital da nova capitania, com a qual e com a antecedente foi creado em 1621 o Estado do Maranhão. Tambem os sertanejos paulistas já se adiantavão pelo interior á *caça* dos selvagens para captival-os e vendel-os, e hião até o Paraguay, motivando queixas e protestos dos jesuitas, que não menos arrojados por lá andavão plantando com a cathequese a sua influencia e o seu predominio.

Foi igualmente nessa época do dominio hespanhol que o governo da metropole se moveo cubiçoso aos annuncios de riquezas auriferas, e por isso de novo estabeleceo o governo geral das capitanias do Sul no Rio de Janeiro em 1609, que aliás acabou em 1617 sem ter produzido os resultados, com que se calculára.

As contendas dos jesuitas com os colonos tornarão-se no correr e principalmente no fim desse periodo tão serias e perturbadoras da ordem publica no Rio de Janeiro e em S. Paulo que sómente desmaião na historia do tempo deslumbradas pelo clarão terrivel da guerra estrangeira ateada no Norte.

Os piratas e corsarios inglezes e francezes já tinhão em S. Vicente, no Espirito Santo, na Bahia, em Pernambuco feito sentir a inimizade geral que provocava na Europa a Hespanha de Felippe II; mais franca e ousada porém a Hollanda renovando contra Felippe IV a guerra depois da tregoa de doze annos, atacou e tomou em 1624 a cidade do Salvador e perdendo-a no anno seguinte, voltou á carga em 1630, em que com facil victoria firmou pé de conquistadora em Olinda e no Recife, donde após longas e porfiadas pelejas estendeo o imperio de suas armas desde o rio de S. Francisco até o Rio Grande do Norte. Para o interesse portuguez no Brazil muito peior que o poder militar hollandez tornara-se o quadro eloquente da sabedoria politica e administrativa e dos consequentes melhoramentos materiaes, das fontes de civilisação e de progresso que começava á observar-se nas capitanias conquistadas, graças ao governo habil e providente do principe Mauricio de Nassau que era o chefe do Brazil hollandez, quando se operou em 1640 a revolução regeneradora de Portugal.

Nesses sessenta annos de dominio hespanhol teve a colonia portugueza da America os seguintes reis:

Felippe II (I de Portugal) de 1580—a—1598.
Felippe III (II de Portugal) de 1598—a—1621.
Felippe IV (III de Portugal) de 1621—a—1640.

Com D. João IV em 1640 começou para Portugal e por tanto para o Brazil sujeito aos mesmos destinos, a dynastia de Bragança.

A guerra hollandeza continuou, entrando em breve em seu ultimo periodo: embora Mauricio de Nassau avançasse a sua dominação até o rio Real, e seus tenentes effectuassem em 1641 a conquista do Maranhão e do Ceará, de um lado o egoismo da companhia das Indias Occidentaes, e as intrigas movidas contra aquelle principe, que desgostoso se retirou

para a Hollanda, enfraquecerão os victoriosos conquistadores, e do outro o sentimento profundamente catholico dos portuguezes offendidos pela intolerancia perseguidora, e o seu patriotismo enthusiasmado com a revolução de 1640, vierão tornar em vencedores os vencidos: em 1644 forão os hollandezes expulsos do Maranhão e do Ceará e em 1645 rompeo em Pernambuco a chamada insurreição dos *independentes*, os quaes com inexcedivel bravura e heroicidade pelejarão sem descanso, ganharão notaveis batalhas e emfim conseguirão em 1654 lançar o estrangeiro invasor fóra do Brazil, que ficou todo sob o dominio portuguez. A paz de Portugal com a Hollanda foi celebrada sete annos depois no reinado de Aphonso VI em 1661.

A guerra hollandeza deixàra muito mais conhecidos o interior e os recursos naturaes das capitanias, onde tanto se tinha batalhado, e compellira as visinhas á estreitar mais que dantes suas relações: os paulistas multiplicavão e levavão suas *bandeiras* aos mais longes desertos, o ouro e as pedras preciosas hião attrahindo para os centros ao Occidente avultado numero de aventureiros, surgião povoações no seio de florestas e á margem de rios donosos de riqueza, e assim foi que nos reinados de Aphonso VI, de Pedro II e de D. João V, manifestou-se o augmento da população e o progresso do Brazil nas creações do bispado do Rio de Janeiro, e de Pernambuco, sendo elevado á arcebispado o da Bahia em 1676, do bispado do Maranhão em 1677, da capitania de S. Paulo e Minas independente da do Rio de Janeiro em 1709, ainda da de Minas-Geraes em 1720, de Goyaz em 1744 e de Cuyabá em 1748 desannexadas da de S. Paulo.

Todavia não faltavão tambem lamentaveis dissidencias e acontecimentos perturbando a tranquillidade da grande colonia. As contendas com os je-

suitas, um pouco arrefecidas nas capitanias do Sul, ferverão no Estado do Maranhão por causa da jurisdicção temporal sobre os indios, sendo por duas vezes em 1661 e em 1684 expulsos pelo povo amotinado aquelles padres aliás restituidos depois á seus collegios. Ainda no Maranhão uma companhia que se organisara com o monopolio dos generos de importação e de exportação provocou em 1684 a *revolta de Beckman*, nome do seu chefe, o qual um anno depois subio por isso ao cadafalso com outro seu cumplice. No Rio de Janeiro já igualmente se amotinára em 1660 contra um lançamento de impostos o povo demais atormentado pelo monopolio e pelos vexames de outra companhia — a *Geral do Commercio*. Mais calamitoso do que isso, em Minas Geraes nos annos de 1708 e 1709 travarão pelejas os *paulistas* e os *forasteiros* ciumentos de predominio e em Pernambuco de 1710 á 1711 lavrou a guerra civil chamada dos *mascates* entre os naturaes do paiz e os filhos da mãe-patria, ou da metropole pela questão dos limites da nova villa do Recife desannexado da de Olinda, prorompendo tanto nos conflictos e combates ao Norte, como nos do Sul antagonismo e odio á cavar abismo separador de brazileiros e portuguezes.

Aproveitando o ensejo da guerra da successão da Hespanha duas expedições de françezes, a primeira sob o commando de Duclerc em 1710, a segunda capitaneada por Duguay Trouin em 1711 atacarão a cidade do Rio de Janeiro que á Duclerc e aos seus venceo e aprisionou, mas abandonada á Duguay-Trouin depois de saqueada resgatou-se á preço de ouro.

Entretanto o facto culminante desse periodo que abrange quasi um seculo foi a fundação da colonia do Sacramento na margem esquerda do Prata no anno de 1680; porque nelle se testifica a aspiração do

então regente e logo depois rei de Portugal D. Pedro II, aspiração que passou á seus successores, de dar ao Brazil por limite meridional aquella margem platina. A transcendencia dessa combinação geographico-politica ficou marcada nas guerras successivas que troucerão em teimoso litigio a Banda Oriental com a Colonia do Sacramento, ponto inicial do antagonismo da Hespanha e de Portugal em seus dominios da America.

Logo em 1680 os hespanhoes de Buenos-Ayres tomarão á viva força a Colonia apenas fundada que alias foi restituida á Portugal em 1683: em 1705 Valdez governador de Buenos-Ayres conquistou-a de novo, e de novo a Hespanha houve de entregal-a á D. João V pelo tratado de Utrecht em 1715; apressando-se porém á mandar que se fundasse a cidade de Montevidéo, que pela sua posição devia ser protesto vivo contra a aspiração geographico-politica dos reis de Portugal. Ainda em 1735 e á despeito do tratado de Utrecht D. Miguel de Salcedo outro governador de Buenos-Ayres, tentou, mas debalde apoderar-se da Colonia do Sacramento, cuja guarnição lhe oppoz energica e honrosa resistencia. O tratado de Madrid em 1750 veio em boa hora pôr termo infelismente ephemero á esse consideravel antagonismo internacional, ou intercolonial.

Pelo tratado de Madrid a Hespanha rehavia a Colonia do sacramento, objecto de sua estremecida ambição, pois que significava para ella o dominio de ambas as margens do Prata; mas em troco cedia á Portugal os Sete Povos de Missões que hoje são brazileiras. Em seu contracto diplomatico ambas as potencias perdião de um lado estabelecidos dominios para ganhar em outro limites menos ameaçadores de conflictos e de guerra; como era porém natural em uma e em outra parte o sentimento ou a paixão nacional, vendo só as concessões, e não

enxergando as vantagens da paz e da harmonia, recebeo em mão conceito, e em quebra de direitos firmados as estipulações do tratado de 1750.

A rivalidade e os conflictos da Hespanha e de Portugal por amor da margem esquerda do Prata servirão ao menos para que se fossem calculadamente povoando a ilha e terras de Santa Catharina que em 1739 receberão seu governo distincto, mas subalterno ao do Rio de Janeiro e as do Rio Grande do Sul que ficarão então pertencendo áquella nova capitania.

De 1750 á 1777 correo notavel periodo de desenvolvimento economico de progresso e de prosperidade do Brasil, excepção feita da fortuna adversa do ultimo desses annos. Comprehende elle todo o reinado de D. José I, no qual se fez sentir o genio politico e administrativo do marquez de Pombal.

Em 1757 foi creado no Alto Amasonas a capitania de S. José de Javary ou do Rio Negro subalterna da do Pará e em 1760 a do Rio Grande de S. Pedro do Sul com subordinação á do Rio de Janeiro, e para esta cidade se transferio da do Salvador a capital do Brasil em 1763. A navegação e o commercio receberão vivo impulso: estabelecerão-se muitas fabricas; a agricultura prosperou; introduzio-se no paiz a cultura do anil, desenvolveu-se a da cochonilha e a do canhamo; iniciou-se a do cafezeiro, animou-se a industria da cordoaria e ainda outras: a instrucção primaria foi muito mais attendida e espalhada, e não poucos brazileiros forão chamados á exercer importantes cargos, o que até esse tempo raramente se observara. A liberdade dos indios mereceo efficaz protecção; os casamentos dos portuguezes com as indias tornarão-se faceis por incentivos criados pelo governo.

A alta administração colonial e a arrecadação dos direitos da fazenda reformadas e reguladas conve-

nientemente, as forças militares e de segunda linha organisadas com disciplina mais activa, e augmentadas com explicavel empenho derão nova e animada face á colonia: as lutas e divergencias com os jesuitas acabarão de todo pelo banimento destes em 1759, e o povo respirou desafrontado, vendo abatido o poder terrivel da inquisição.

Este lisongeiro quadro não exclue a oppressão, e o arbitrio muitas veses tirannico dos vice-reis, dos governadores e dos capitães-mores; esse mal porém não era novo, e estava nas condições do systema de governo. O maior vexame e as calamidades mais afflictivas provierão ainda da questão do Sul.

Os governos portuguez e hespanhol procurarão executar o tratado de Madrid; mas baldarão-se os trabalhos para a demarcação das fronteiras á principio por opposição dos jesuitas que no Norte multiplicarão todos os embaraços materiaes, e nos campos do Sul arrojarão em revolta e guerra os indios; e mais tarde por desacordo dos commissarios demarcadores. Em 1761 annullarão as duas potencias aquelle contracto diplomatico de 1750, e logo em 1762 romperão as hostilidades, conquistando os hespanhoes a Colonia do Sacramento e boa parte do Rio Grande, com que elles abusivamente se ficarão, restituindo apenas aquella Colonia no anno seguinte: de 1767 á 1776 travarão-se repetidas pelejas, retomando os portugues quanto havião perdido: a Hespanha irritada mandou em 1777 poderoso exercito que se apoderou da ilha de Santa Catharina, e logo depois da litigiosa Colonia, cujas fortificações fez saltar, e mais adiante levaria suas victorias, se não fôra a paz á que Portugal houve de submetter-se, rehavendo a ilha de Santa Catharina; mas perdendo o seu tão caro *posto* da margem esquerda do Prata, as Missões do Uruguay, e não pouco territorio do Rio Grande do Sul pelo infeliz tratado de Santo

Ildefonso em 1777, quando morto D. José I não era mais ministro da monarchia portugueza o marquez de Pombal.

O Brazil sahia de uma época de florescimento em que começara à sentir e á reconhecer os elementos naturaes de sua grandeza futura; a revolução e a independencia dos Estados-Unidos Norte-Americanos, e as idéas e aspirações regeneradoras ensinadas pelos escriptores da França fazião palpitar esperançosos os corações de muitos brazileiros. Sonhada por estudantes, afagada por poetas, foi urdida generosa, mas precore a primeira conspiração emancipadora da colonia portugueza da America: o governo a esmagou ainda antes de pronunciada em Minas Geraes que era o seu fóco: prezos em 1789 os chefes principaes e sentenciados á morte e à infamia, tiverão por commutação da sentença o desterro em castigo, excepto Joaquim José da Silva Xavier o *Tiradentes* que recebeo na forca a coroa e a gloria do martirio em 1792.

Entretanto é facto incontestavel e de ponderação historica que desde alguns annos antes e ainda mais depois artistas e poetas brazileiros empenhavão-se em dar á suas obras cores e caracter marcadamente do seu paiz: era já o sentimento da independencia da patria que estava nos espiritos e nos corações. Napoleão veio precipitar os acontecimentos.

Fugindo ao novo Cesar que se impunha á Europa e que captivava reis para dominar em seus estados, a familia real portugueza transmigrou para o Brazil em 1808, e D. João o principe-regente assentando o throno da monarchia na cidade do Rio de Janeiro, houve de dar-lhe todos os fóros e todas as instituições indispensaveis á nobilitada capital.

O Brazil deixou de ser colonia em 1808 pelo decreto

que abrio seus portos ao commercio de todas as nações amigas, e foi elevado á reino em 1815. Em todas as capitanias experimentou-se o influxo da capital da monarchia estabelecida no seio da cidade visinha e irmã e da presença do rei em seu reino americano, que não era mais somenos de Portugal, e que se ufanava, considerando o Rio de Janeiro metropole de Lisboa que fôra sua metropole.

A' um povo pode-se negar por muito tempo direitos de elevação e de gerarchia, cujo gozo elle nunca provára; mas tomar-lhe o que já desfructa é erro que raramente fica inpune.

A fatalidade obrigou Portugal á esse erro patriotico que alias era do seu interesse, dos seus brios, e de jus imprescindivel de sua cathegoria, como potencia européa. Quiz Portugal o seu rei em Lisboa, devia querel-o e teve-o; caro porém lhe custou a revindicação; pois que com ella perdeo o Brazil.

Em 1820 operou-se inthusiasticamente no reino portuguez da Europa uma revolução politica que em muitas provincias brazileiras, e na propria capital. a cidade do Rio de Janeiro, recebeo adhesão pronunciada, embora o manifesto da Junta revolucionaria organisada no Porto désse por principaes queixas de Portugal a permanencia da Côrte longe de seu seio, e a ruina do seu commercio e da sua industria em consequencia da franqueza dos portos do Brazil ao commercio de todas as nações do mundo.

Errão aquelles que attribuem essa adhesão exclusivamente á influencia das tropas portuguezas de guarnição nas cidades, embora sem duvida concorressem ellas muito para os pronunciamentos: o que principalmente a determinou foi o desenvolvimento das idéas liberaes já tão adiantado no Brazil que em 1817 fizera rebentar em Pernambuco arrojada revolução republicana que se afogou em sangue. O movimento triumphante em Portugal promettia gover-

no constitucional representativo, e o seu primeiro resultado fora a convocação de Côrtes constituintes: os brazileiros o abraçarão por isso.

Mas o consequente antagonismo brazilico-portuguez manifestou-se logo: o rei teve, ápezar seu, de partir para Lisboa, resolvendo deixar no Brazil como regente, o principe D. Pedro, herdeiro do throno: não bastou essa providencia para attenuar o desgosto da capital degraduada, e os eleitores fluminenses reunidos na Praça do Commercio á fim de eleger seus deputados ás Côrtes, tentando com arbitrarias e extravagantes resoluções oppor-se á retirada de D. João VI, forão dissolvidos violentamente pela força militar que sem previa intimação fez fogo para a sala da reunião, e a invadio á bayoneta calada.

Este facto lamentavel do dia 21 de Abril de 1821 foi em breve seguido da partida do rei que á 26 do mesmo mez deixou para sempre o Brazil, cuja proxima independencia antevio, aconselhando em despedida á D. Pedro para em tal hypothese tomar a corôa do novo imperio.

A politica de D. João, principe-regente até 1816 e depois rei, não foi no Brazil sempre pacifica. Em 1809 a Cayenna cahio em poder dos portuguezes, tendo Victor Hugues governador dessa colonia franceza capitulado; tornou esta porém á França em 1817 pela convenção de 28 de Agosto desse anno.

Aproveitando a occasião das guerras da Europa já em 1801 os portuguezes tinhão-se vingado dos desastres de 1777, tomando os Sete Povos de Missões, o Serro Largo e devassando as fronteiras até além do Jaguarão e Santa Tecla no Rio Grande do Sul. Sobrevierão logo depois as revoluções dos Estados da America hespanhola e D. João mais animado emprehendeo levar ao cabo a aspiração do rei D. Pedro II.